

## **UM DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES E DIFICULDADES FINANCEIRAS DE FAMÍLIAS DA CIDADE DE MATÃO**

### ***A DIAGNOSIS OF THE FINANCIAL NEEDS AND DIFFICULTIES OF FAMILIES IN THE CITY OF MATÃO***

**COSTA, R. C.<sup>1</sup>, PEREZ, L. A.<sup>2</sup>, ROMANO, A. L.<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Administração – IMMES <sup>2</sup> Mestre em Ciências - USP de São Carlos-SP, Docente no IMMES. <sup>3</sup> Doutor em Engenharia de Produção - UNIMEP, Docente no IMMES.

**Resumo:** Esta pesquisa teve como propósito relatar aspectos relevantes da vida financeira cotidiana das famílias, em particular da cidade de Matão-SP. Buscou-se analisar a importância da educação financeira para o orçamento das famílias, discutindo a relevância do conhecimento básico de finanças e administração financeira. Através de questionários respondidos por cem moradores da cidade, se verificou um quadro sobre como está a organização orçamentária das famílias e apresentaram-se inferências e conclusões sobre os resultados obtidos. A intenção foi verificar se possuíam dificuldades e deficiências em seu sistema orçamentário, tais como gastos excessivos e aplicações malfeitas. Se tratou de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, no qual a partir da percepção dos entrevistados observou-se que a educação financeira é considerada uma ferramenta importante para o gerenciamento do orçamento das famílias. Os dados apresentados permitiram reconhecer um cenário positivo de mudança de mentalidade sobre os gastos, entretanto a evolução de algumas práticas e um maior conhecimento financeiro poderiam resultar em melhorias significativas para as pessoas que ainda apresentam dificuldades em lidar com aspectos monetários.

**Palavras-Chave:** Educação Financeira; Planejamento Financeiro; Administração Financeira.

**Abstract:** *This research aimed to report relevant aspects of the daily financial life of families, particularly in the city of Matão-SP. We sought to analyze the importance of financial education for the family budget, discussing the relevance of basic knowledge of finance and financial administration. Through questionnaires answered by one hundred residents of the city, it was verified a picture about how the budget organization of the families is, and inferences and conclusions about the obtained results were presented. The intention was to verify if they had difficulties and deficiencies in their budget system, such as excessive expenses and bad applications. It was a field research with a qualitative approach, where, from the perception of the interviewees, it was observed that financial education is considered an important tool for managing the family budget. The data presented allowed us to recognize a positive scenario of change in mentality about spending, however the evolution of some practices and greater financial knowledge could result in significant improvements for people who still have difficulties in dealing with monetary aspects.*

**Keywords:** *Financial Education; Financial Planning; Financial Administration.*

## **INTRODUÇÃO**

É altamente relevante nos dias de hoje, quando se discutem dificuldades dos governos para gerenciar o orçamento público, novos rumos do cenário econômico mundial e reformas estruturantes no Brasil, promover a reflexão sobre a relação das famílias com o planejamento de seus gastos e como elas devem gerir suas finanças. Um levantamento recente do Jornal Valor Econômico (Tauhata, 2018) mostrou que as famílias brasileiras estão fazendo dívidas para cobrir seus orçamentos. O avanço do crédito, ao invés de significar recuperação econômica, passa a ser preocupante, já que segundo a reportagem o índice de comprometimento da renda das famílias atingiu 17,7% em maio de 2018. Este número está abaixo da média histórica de 21,34% em 2011, mas é o maior nos últimos oito meses da pesquisa. Quando a preocupação com a organização e planejamento do orçamento familiar é levada a sério, pode ser capaz de promover resultados positivos e fazer com que as metas e objetivos sejam alcançadas dentro de um período programado, evitando o consumismo, o aumento das dívidas e futuras dificuldades na manutenção das necessidades básicas das famílias. A educação tem um papel fundamental durante o processo da formação social do indivíduo e seus princípios estão diretamente ligados a ela. Peretti (2007, p. 43) ressalta que “a escola [...] é uma fábrica de gente; sua tarefa é desenvolver o potencial das crianças, potenciais do saber, pessoais e de relacionamento”. No universo educacional existem diversas áreas de conhecimento para a formação do indivíduo, porém quando o assunto é o uso do dinheiro, este se torna vago dentro de muitos níveis e disciplinas escolares. Segundo Kruger (2014, p.17) “o modelo educacional vigente não prepara os estudantes, independente de faixa etária, para interpretar e manusearem questões econômicas de maneira proveitosa para o seu futuro financeiro”. Um dos fatores do fracasso pessoal e familiar neste aspecto é a falta de conhecimento financeiro.

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

É importante que a criança, mesmo que ainda pequena, aprenda a lidar com o dinheiro, pois quando adulta poderá ter maiores chances de aprender a administrar o seu salário, gerenciar suas finanças e saber poupar, ou seja, guardar dinheiro para comprar ou investir. Ressalta-se, ainda, que uma boa educação financeira traz diversas vantagens, entre elas a

possibilidade que estas crianças já cresçam preparadas para lidar com otimismo e criatividade com os momentos de crise que o Brasil tem enfrentado nos últimos tempos. Uma boa educação financeira preocupa-se em auxiliar para que o indivíduo atinja seus objetivos de vida por meio da organização de seus gastos e na melhor alocação dos recursos, ou seja, é preciso manter um limite com os gastos para não passar por um sufoco financeiro e saber onde investir seus recursos de maneira correta. Entretanto, ainda temos casos de pessoas que não tem o hábito de organizar suas finanças e tampouco conhecimento para aprender a poupar seus recursos. Estas acabam recorrendo a financiamentos e se complicam com prestações de empréstimos que não cabem em seus orçamentos. Para Peter e Palmeira (2013)

a educação financeira abrange a capacidade de leitura e aplicabilidade de matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias, bem como abrange o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes que se fazem necessárias para a compreensão e funcionamento dessas tarefas. (PETER; PALMEIRA, 2013, p. 5)

De acordo com os autores é necessário que os indivíduos adquiram a capacidade de tomar decisões assertivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro, de modo aprendam a aplicar de maneira correta e obter resultados satisfatórios em relação às suas finanças. Conforme Rocha (2008, *apud* Souza, 2012, p.12), “quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades. E isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares”. Outro autor também pontua de maneira semelhante:

O sucesso, ou insucesso, na gerência das finanças pessoais é decidido pelos resultados que formos capazes de conseguir nas três principais habilidades relativas ao manejo do dinheiro: como ganhamos, como gastamos, como investimos. (MARTINS, 2004, p. 101).

Também alerta Clason (2005, p. 36) que as ações cotidianas podem refletir no futuro. Segundo ele, “nossas ações sensatas acompanham-nos através da vida para nos dar prazer e ajudar-nos. Do mesmo modo, nossas ações insensatas nos seguem para nos causar prejuízos e atormentar-nos”. Muitos ainda não conseguem ter o controle de suas finanças e desconhecem o quanto gastam e como gastam, ultrapassando seus limites orçamentários. A maioria do declínio de pessoas no campo financeiro se dá por não possuírem conhecimento e informações sobre como reagir e tomar decisões. Isto pode acontecer por não terem recebido a devida educação financeira tanto em casa como na escola ou porque tiveram oportunidade, mas

em algum momento não julgaram serem importantes. Na visão de Peretti (2007, p.18) “educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida”. É um elo que permite relacionar as habilidades em lidar com as finanças com a prática de movimentações financeiras inteligentes, proporcionando melhores resultados e maior conforto na vida atual e segurança na vida futura. Resumidamente seu principal objetivo é assegurar uma vida tranquila e controlada no presente e futuro.

## **PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

O planejamento financeiro possibilita à família ou ao indivíduo ajustar sua renda às necessidades e, por isso, é fundamental o envolvimento de todos que estão sujeitos ao mesmo orçamento, no sentido de terem noções de valores e auxiliarem no estabelecimento de metas, prioridades e prazos para a realização dos sonhos. Com o passar do tempo, as dificuldades financeiras podem ser detectadas em vários fatores, sendo basicamente em relação a: baixos salários, acesso ao crédito devido às facilidades apresentadas, a falta de capacidade de pagamento, além dos juros abusivos, práticas consumistas e, principalmente, ausência de educação financeira. A falta de um planejamento entre as famílias ou até mesmo nos gastos individuais não é levado muito em consideração e, devido a imprevistos e incertezas relacionados ao dinheiro, poucos conseguem alcançar o objetivo principal, que seria a tranquilidade econômica e financeira. Conforme afirmou Calil (2012), quando uma família não define um rumo para seu dinheiro encontra uma rota pavimentada muito atraente, construída por milhares de apelos de consumo, que servem para levar o dinheiro para o bolso de quem sabe atraí-lo, e não para materializar o que faz o indivíduo feliz. Ainda segundo Gitman (2001), “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. Tanto no âmbito familiar ou empresarial o planejamento financeiro é considerado a chave para minimizar os problemas decorrentes da falta de dinheiro.

As bases do planejamento elaborado pelas organizações também servem para as pessoas que desejam alcançar seus objetivos e obter sucesso financeiro. O mesmo Gitman (2002, p.435) chama a atenção que o ideal para uma vida mais tranquila e sem preocupações financeiras é que as pessoas também tenham previsões anuais de receitas e despesas, incluindo

impostos como IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) e IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotivos), principalmente as despesas fixas como alimentação, transporte, moradia e educação, proporcionando assim um controle maior sobre as finanças, com possibilidade de sobra de recursos para eventuais despesas imprevistas ou variáveis, como saúde e manutenção dos automóveis, por exemplo. Uma reserva financeira pode atender desde os imprevistos até a conquista dos objetivos traçados ou ainda possibilitar uma renda complementar para a aposentadoria. Mas, para tanto, é preciso planejamento. É necessário que haja compreensão da necessidade de se manter um controle financeiro constante e um bom planejamento das finanças. Entretanto, atingir esses critérios exige muita disciplina e organização além de dedicar um tempo para desenvolver um plano financeiro traçando ações para o alcance dos objetivos propostos.

## **METODOLOGIA**

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar as dificuldades e necessidades apresentadas por famílias da cidade de Matão (SP) para administrar suas finanças. Para isso, procurou-se responder aos seguintes objetivos específicos: identificar os principais problemas financeiros apresentados por algumas famílias da cidade; compreender as causas destes problemas financeiros e como a educação financeira poderia auxiliar em algumas situações; e identificar quais as necessidades práticas das famílias para realizar a administração de suas finanças. Para isso, foi desenvolvido um estudo descritivo e exploratório (GIL, 2010), com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com os problemas abordados. Ressalta-se a ausência de interferência do pesquisador com o fenômeno estudado e a utilização de apenas uma fonte de coleta de dados na forma de um questionário. Na elaboração do questionário procurou-se detectar se o conteúdo ministrado durante a formação escolar contribuiu para a educação financeira e se os conceitos ligados às finanças poderiam impactar na tomada de decisões financeiras mais conscientes na esfera do consumo, poupança e investimento, bem como, se há uma compreensão de risco e os custos ou benefícios nas escolhas realizadas. Utilizou-se a pesquisa de campo como método de estudo, pois segundo Gil (2010), ela é caracterizada como a identificação de informações de um significativo grupo de pessoas em relação ao problema em estudo para que sejam obtidas, assim, conclusões e novas hipóteses. O público-alvo escolhido como sujeitos da pesquisa correspondeu a pessoas pertencentes às

famílias residentes na cidade de Matão (SP). Conforme dito anteriormente, a coleta dos dados se deu pela aplicação de um questionário online criado através do *Google Formulários*<sup>1</sup>. A pesquisa foi finalizada com 100 pessoas participantes, residentes em Matão, que se propuseram a responder acessando o *link* do questionário distribuído em redes sociais, mensagens de texto e compartilhamento de terceiros. O questionário continha dezesseis questões elaboradas a partir da revisão da literatura e dos referenciais teóricos estudados, das quais dez eram questões de múltipla escolha e apenas uma questão era aberta, na qual o participante poderia externar sua opinião da forma como preferisse. Além disso, cinco questões eram semiabertas, nas quais havia opções de resposta e um espaço para que o participante preenchesse com informações adicionais. Realizou-se uma testagem com alguns indivíduos conhecidos, não tendo sido detectado nenhum problema relativo à interpretação das questões. No cabeçalho do questionário encontravam-se informações sobre o responsável pela pesquisa e divulgação dos resultados, sua natureza e seus objetivos, garantindo o anonimato dos respondentes. As perguntas foram elaboradas com base no assunto proposto versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento em educação financeira, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento.

## **ANÁLISE DE DADOS**

A partir dos dados brutos coletados, procedeu-se a análise primeiramente com a confecção de tabelas e gráficos produzidos com auxílio dos softwares *Word* e *Excel* e que permitiram a observação e interpretação de alguns fatores correspondentes aos objetivos da pesquisa. As planilhas e a tabulação dos dados resultaram em alguns percentuais de significados interessantes para serem analisados. Os resultados da análise dos dados foram utilizados para inferir sobre o que as pessoas pensam sobre planejamento financeiro, como controlam seus gastos e discutir a importância de se planejar financeiramente.

Uma das questões iniciais abordou qual a idade dos entrevistados para apurar a faixa etária dos participantes. Dos entrevistados, a faixa que teve mais representatividade na pesquisa foi de 25 a 35 anos, com 30%. Na sequência, com 28%, a faixa dos 20 aos 25. Dos 35 aos 45 e

---

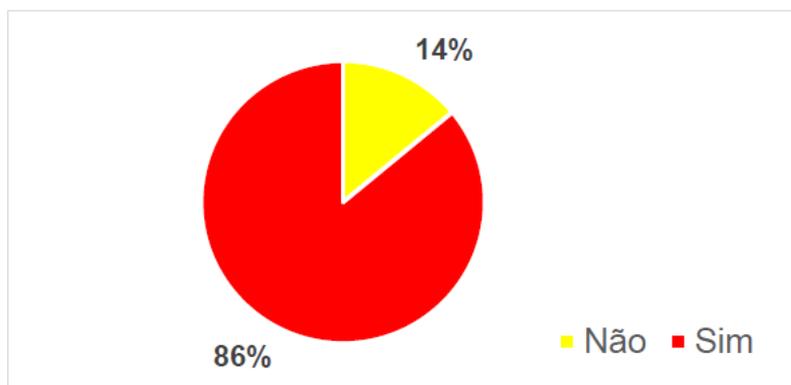
<sup>1</sup> O *Google Forms* é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/u/0/>>. Acesso: 01 nov. de 2018.

acima dos 55 anos foram representados com 12% e a faixa etária abaixo dos 20 resultou em apenas 7%. Outro questionamento foi sobre o nível de instrução, cujos dados revelaram que 31% dos respondentes possuíam ao menos o ensino médio completo e 8% deles incompleto. Ainda se obteve 28% com nível superior incompleto, 12% nível superior completo e, destes, somente 11% tinham pós-graduação.

O ensino fundamental completo correspondeu a 4% e os outros 6% ao fundamental incompleto. Além disso, outra questão importante para caracterizar os sujeitos foi em relação à renda mensal familiar. Dentre as opções fornecidas, destacaram-se cinco grupos: 36% estão relacionados às famílias que tinham renda mensal acima de R\$ 4.000,00. Com o percentual de 35% os respondentes do segundo grupo possuíam renda estimada entre R\$ 2.500,00 a R\$ 4.000,00. O terceiro grupo, com 18%, possuía sua renda entre R\$ 1500,00 a R\$ 2500,00, enquanto 5% de R\$ 1000,00 a R\$ 1500,00. E por último, o grupo com um total de 6% que recebiam entre R\$ 500,00 a R\$ 1100,00, considerando que nesse patamar encontram-se aqueles que dependem apenas de um salário-mínimo e, com toda a certeza, representam os indivíduos que se pretendem consumir devem medir esforços para passar o mês e controlar gastos.

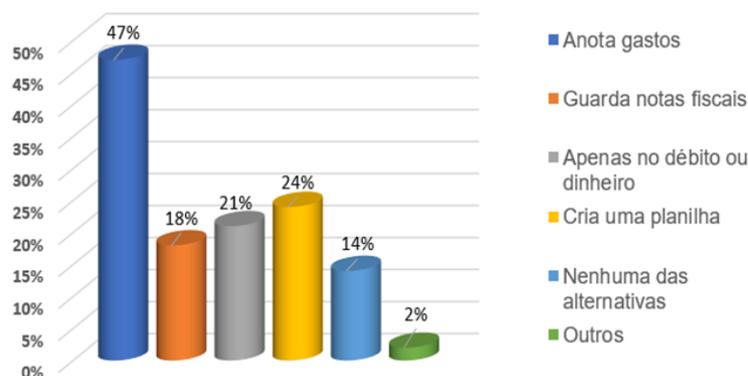
O gráfico da figura 1 a seguir traz os dados relativos às respostas dos participantes para a pergunta “*Você ou sua família costuma manter um controle sobre os gastos mensais?*”, elaborada com o intuito de identificar os hábitos das famílias de modo a relacionar com os conceitos de educação financeira que a sociedade deveria possuir. Um exemplo deste controle é o acompanhamento de toda a movimentação de dinheiro em casa. Através deste controle é possível notar detalhadamente os recebimentos e a sua destinação, os gastos supérfluos e onde se pode economizar e encaminhar parte disso, por exemplo, à poupança, garantindo assim uma renda para eventuais necessidades.

Verifica-se no gráfico da figura 1 que 86% dos respondentes afirmaram que possuíam um controle dos gastos, um valor considerável e positivo em relação a esse dado. Já 14% disseram que não aplicavam um controle sobre seus gastos, o que talvez indique que não dão a devida importância ao acompanhamento das finanças. Neste caso é que se faz necessária a educação financeira, para que desenvolvam essa disciplina e possam acompanhar melhor a vida financeira da família.



**Figura 1** – Distribuição entre os que mantêm controle sobre os gastos mensais ou não

O segundo gráfico da figura 2 apresenta a distribuição das respostas dos participantes à questão “*Como sua família procura organizar os gastos?*”. O objetivo era identificar a quais instrumentos as famílias pesquisadas recorrem quando querem, de alguma forma, realizar algum tipo de controle sobre os gastos e o dinheiro disponível em seus orçamentos.

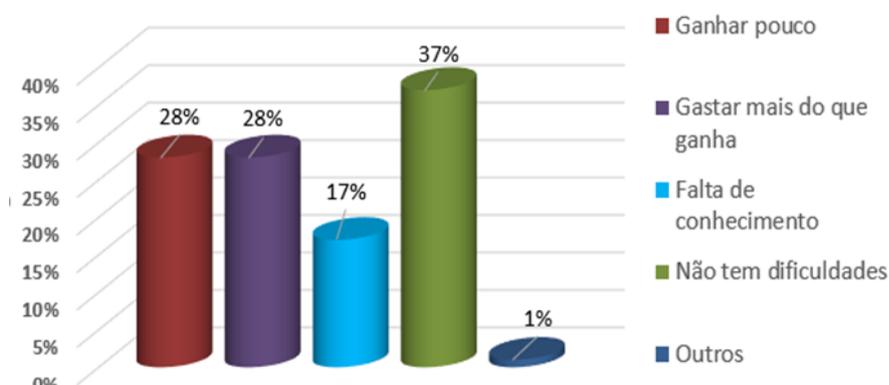


**Figura 2** – Distribuição de acordo com os instrumentos para organização dos gastos

Os dados apontaram que 47% dos participantes costumavam anotar seus gastos em um papel, para facilitar no controle e acompanhamento de onde o dinheiro foi utilizado. Já 24% utilizavam como mecanismo uma planilha. Enquanto 18% guardavam as notas fiscais de compras para facilitar no controle e 21% realizavam suas compras apenas no débito ou dinheiro. De acordo com a Fundação Procon (2014), controlar um orçamento não significa

deixar de consumir, mas sim evitar o desperdício do dinheiro. Um dos aspectos mais importantes para o controle dos gastos é a elaboração de um planejamento financeiro. Por isso, buscou-se identificar, dentro do tópico de gestão de finanças pessoais, a maneira pela qual os entrevistados gerenciavam seus recursos financeiros. Essa conexão entre controle dos gastos e planejamento financeiro vai ao encontro do pensamento de Oliveira (2007), dizendo que o controle consiste em verificar se o que foi planejado está de acordo com o executado. A pesquisa mostrou também que 4% das famílias usavam outros mecanismos, porém 14 % não utilizavam nenhuma forma de gerenciamento financeiro, o que de fato não é bom, pois a falta de hábito para obter um controle das suas finanças gera consequências, sendo que na ausência da administração dos gastos é que pode surgir o endividamento e a falta de recursos para investimentos. Decisões são ações que devem ser tomadas para resolver algum assunto ou problema. Assim, para se tenha um equilíbrio na vida e nas finanças também é necessário tomar decisões de forma consciente, planejando qual o caminho mais viável a seguir de modo a alcançar os objetivos. Portanto, quando se decide por realizar um investimento, um bom planejamento é imprescindível. Um planejamento mal elaborado pode acarretar o descontrole sobre os gastos, tornando o indivíduo endividado. Questionou-se também se as famílias dos participantes, no momento de realização da pesquisa, se encontravam ou não endividadas. Dos cem respondentes, 74% afirmaram que não se encontravam endividados, uma porcentagem bem significativa e que provavelmente aponta que estes sujeitos possuíam cautela diante dos gastos. Esta é a atitude mais coerente, uma vez que o dinheiro economizado pode ser investido em outras necessidades. Muitas pessoas fazem dívidas sem ter planejado, resultando em desespero e na sensação de que sempre falta dinheiro. A prova disso foram os demais respondentes (26%) que se encontravam endividados. Para evitar esse tipo de acontecimento é preciso estabelecer metas desde o início. Luquet e Assef (2007, p.7) afirmam que "o remédio [...] não é aumentar a receita, mas essencialmente gerir melhor o que se tem". Não é necessário esperar a melhora significativa da renda, até porque não é só esse fator capaz de garantir uma saúde financeira, mas sim definir melhor os objetivos financeiros, elaborar o orçamento mensal com as receitas e despesas, controlar as dívidas e criar uma reserva para emergências. Estas ações exigem educação financeira, disciplina e acompanhamento sistemático. As dificuldades financeiras das famílias em geral possuem uma origem, ou seja, estarão relacionadas a algum fator que poderá determinar o fracasso financeiro. O gráfico da figura 3 expõe a porcentagem de respostas dos

participantes quando questionados sobre quais acreditavam serem os motivos que levavam as respectivas famílias a possuírem dificuldades financeiras. As opções de respostas encontram-se na legenda, sendo que era possível responderem outro motivo. Entre os entrevistados, 17% alegaram a falta de conhecimentos financeiros como principal vilão do caminho para boa administração financeira. De fato, a falta de conhecimentos financeiros pode gerar insegurança na tomada de decisões e levar a caminhos complexos, implicando ao cidadão ter de lidar com juros altos, financiamentos intermináveis e, conseqüentemente, a frustração do insucesso.



**Figura 3** – Motivos que contribuem para dificuldade financeira familiar

Esse assunto também foi discutido por Peretti (2007), alegando que muitas pessoas passam dificuldades, se quebram, não conseguem ter uma melhor qualidade de vida, porque desconhecem totalmente o assunto. A falta de conhecimento no momento de administrar os próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. Poucos conhecem e sabem efetivamente administrar seu dinheiro. Ainda sobre o gráfico da figura 3, 28% dos participantes afirmaram que estão descontentes com seus salários, considerando que ganhavam pouco e que esse seria um fator primordial para seu fracasso na administração das finanças. Também foi identificado que, no impulso da compra e de condições acessíveis, as pessoas acabam gastando mais do que recebem, fato que 28% dos entrevistados concordaram ser a principal dificuldade que os faziam deixar de ter sucesso financeiro. Além disso, 37% dos respondentes não se consideraram com dificuldades financeiras. Os outros 8% afirmaram que ganhar pouco, gastar mais do que ganha, falta de conhecimento sobre administração financeira e inflação descontrolada, seriam alguns dos fatores que contribuiriam para uma dificuldade financeira.

Sabe-se que é muito importante destinar uma parte do que se ganha para guardar, ou seja, dar para si próprio, já que é automático receber e “dar” dinheiro a todos, em forma de troca de mercadorias, por exemplo. Por isso, outra questão teve o intuito de identificar se os entrevistados costumavam guardar parte de seus rendimentos em uma poupança. As opções fornecidas no questionário e as frequências de respostas se encontram dispostas na tabela 1. Os resultados indicaram que 28% das pessoas não conservavam nenhuma parte dos seus rendimentos. Levando-se em consideração que não é possível constituir uma reserva financeira para emergências ou investimentos se não começar de alguma forma a poupar, tem-se ainda uma porcentagem bem significativa de famílias que merecem atenção neste quesito. O fato é que nem sempre se consegue guardar dinheiro, o que afirmaram 44% dos entrevistados, os quais conservavam uma parte de suas receitas somente quando sobrava, sugerindo dessa forma que não tinham uma regra de quanto guardar, nem disciplina para manterem um padrão eficiente.

**Tabela 1** - Distribuição das respostas dos participantes sobre possuírem o hábito de guardar parte dos seus rendimentos em uma poupança

Respostas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não.	28	28%
Sim, guardo uma quantia todo mês.	28	28%
Sim, mas só quando sobra algum dinheiro no mês.	44	44%
Total	100	100%

Fonte: Dados dos pesquisadores

Em contrapartida, 28% dos participantes afirmaram dispor uma parte dos ganhos mensais para diversos fins. É cada vez mais comum as pessoas dizerem que estão economizando, mas é necessário saber fazer da maneira correta. Colocar no papel, planejar e observar as melhores taxas de juros para obter um pleno sucesso financeiro em seus investimentos e reservas. Ao fim do questionário, aplicou-se uma questão aberta para investigar a importância atribuída pelos participantes sobre saber administrar o próprio dinheiro e porque acreditam ser importante ou não. Segundo Gunther e Lopes Junior (1990) “as questões abertas,

por sua vez, nem estabelecem nem insinuam um conjunto de respostas curtas, dentre as quais o respondente pode escolher”. São questões que permitem que o respondente fique mais à vontade e descreva a resposta com suas próprias palavras. Obteve-se unanimidade nas respostas dos participantes, que consideraram importante de alguma maneira saber administrar o próprio dinheiro e ter conhecimentos de educação financeira. As demais respostas dos indivíduos nesta questão foram importantes para a leitura, mas não caberiam nos objetivos e prazo desta pesquisa.

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa teve por objetivo, inicialmente, destacar a importância do planejamento financeiro e elucidar que a educação financeira poderia trazer diversos benefícios que, quando aplicados ao orçamento familiar, contribuiriam e ajudariam a organizar as finanças, estabelecendo caminhos que consigam ser aplicados e utilizados sempre que necessário. A dificuldade em encontrar livros específicos a serem pesquisados levou a revisão da literatura a se concentrar em sites da Internet e artigos científicos de publicações recentes sobre a temática. Após o estudo desses trabalhos, verificou-se a necessidade de um maior conhecimento do problema e, por conta disso, optou-se pela realização de um estudo exploratório que evidenciasse se as hipóteses iniciais condiziam, a princípio, com a realidade de algumas famílias em uma escala local. A partir de então, o foco da pesquisa esteve em investigar quais as dificuldades e necessidades de famílias da cidade de Matão para administrar suas finanças. A escolha do público-alvo deveu-se ao fato de representar uma amostra de conveniência de fácil acesso para os pesquisadores na cidade. A análise a partir dos objetivos específicos deste trabalho permitiu identificar que algumas das famílias afirmavam estar endividadadas no momento em que responderam o questionário. Essas pessoas podem ter comprometido parte de suas rendas por falta de planejamento financeiro, podendo ser este o principal problema enfrentado por elas. Muitas famílias não se atentam a conservar parte de seus rendimentos e a maioria delas encontram dificuldades na hora de administrar suas finanças. Identificaram-se entre os participantes aqueles que alegaram que as maiores dificuldades encontradas para administrar os gastos estavam em ganhar pouco, gastar mais do que se ganha e por não possuírem conhecimento financeiro. O que pode levar esses motivos também a serem as causas

dos problemas financeiros, destacando-se entre eles exatamente “gastar mais do que ganha”, ou seja, quando as despesas superam as receitas. Neste caso, esse é o principal fator que leva as famílias ao desequilíbrio financeiro. Os dados analisados sobre os *Instrumentos utilizados para organização dos gastos das famílias dos participantes* revelaram que a maioria das pessoas realizava algum tipo de controle, mas há um número que dizia não realizar nenhum tipo de controle sobre seus gastos. Compreende-se que estas estejam necessitando de algum auxílio que poderia contribuir para a mudança de seus hábitos. É notória que a falta de um instrumento que poderia auxiliar essas famílias corresponde a uma das principais necessidades que elas precisariam enfrentar na hora de administrar suas finanças. A falta de hábito para obter um controle sobre suas finanças gera consequências e, é na ausência da administração dos gastos, que surge o endividamento e a falta de recursos para investimentos futuros. Portanto, sugere-se às pessoas que pretendem atingir uma independência financeira que aprendam a gerir suas finanças da seguinte forma: ganhando dinheiro; poupando; evitando dívidas; investindo de maneira correta e educando-se financeiramente. Enquanto no âmbito empresarial o planejamento é utilizado para evitar riscos para a empresa, no âmbito familiar ele é responsável por evitar o endividamento. Compreendeu-se que o planejamento é o fator principal que contribui para que todo e qualquer objetivo seja alcançado e que uma boa educação em finanças é imprescindível durante esse processo. Além disso, em administração financeira admite-se que antes de direcionar uma empresa é preciso saber direcionar a si mesmo. Só se conquista o sucesso empresarial quando o profissional aprende a gerir, primeiramente seu sucesso pessoal. Ensinar conhecimentos sobre finanças e, em particular a educação financeira, pode melhorar a cidadania financeira da sociedade. Fortalecer esse conteúdo pode ser a base para auxiliar na construção de uma sociedade mais empreendedora. Entende-se que se a educação financeira se tornasse um conteúdo curricular aprofundado dentro das escolas poderia auxiliar na formação dos jovens preparados para lidar com o dinheiro e ter conscientização na hora dos gastos.

## **REFERÊNCIAS**

CALIL, M. Separe uma verba para ser feliz: desfrute do dinheiro hoje construa um amanhã próspero e tenha felicidade financeira sempre: o método FAST de enriquecimento consistente. SP: Gente, 2012.

CLASON, G. S. O homem mais rico da Babilônia. 18 ed. Rio de Janeiro, RJ. Ediouro, 2005.

D'AQUINO, C. Educação financeira. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HALLES, C. R.; SOKOLOWSKI, R.; HILGEMBERG, E. M. O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/265625453\\_O\\_PLANEJAMENTO\\_FINAN](https://www.researchgate.net/publication/265625453_O_PLANEJAMENTO_FINAN)

CEIRO\_COMO\_INSTRUMENTO\_DE\_QUALIDADE\_DE\_VIDA>. Acesso em 17 set. de 2018.

KRÜGER, F. Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar. 2014. 101 f. Tese Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia, Concórdia, 2014. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

LUQUET, M.; ASSEF, A. 20 lições essenciais para ter as contas em dia. São Paulo: Saraiva, 2007. 102 p

MENDES, J. S. Educação financeira para uma melhor qualidade de vida. 2015. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Matemática Financeira Aplicada, Unisul, Tubarão, 2015.

MARTINS, J. P. Educação financeira ao alcance de todos. 1. ed. SP. Fundamento, 2004

OLIVEIRA, D.P.R. Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial. SP: Atlas, 2007.

PERETTI, L. C. Educação financeira na escola e na família. 2 ed. Dois Vizinhos: Impressul, 2007.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Eduardo\\_Palmeira/publication/236332274\\_estudo\\_sobre\\_a\\_inclusao\\_da\\_educacao\\_financeira\\_como\\_disciplina\\_escolar\\_a\\_partir\\_das\\_series\\_iniciais/links/00463517a8b239c16b000000/estudo-sobre-a-inclusao-da-educacao-financeira-como-disciplina-escolar-a-partir-das-series-iniciais.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Eduardo_Palmeira/publication/236332274_estudo_sobre_a_inclusao_da_educacao_financeira_como_disciplina_escolar_a_partir_das_series_iniciais/links/00463517a8b239c16b000000/estudo-sobre-a-inclusao-da-educacao-financeira-como-disciplina-escolar-a-partir-das-series-iniciais.pdf)>. Acesso em: 15 de jun. de 2018.

PROCON. Orçamento doméstico, como controlar? 2014. Disponível em: <<http://sis.comporte.com.br/CMS/DOWNLOADS/336.pdf>>. Acesso em: 05 out. de 2018.

ROCHA, A. Administração: planejamento, organização, direção e controle. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80369123-Administracao-planejamento-organizacao-controle-e-direcao-adilson-rocha.html>>. Acesso em 28 jul. de 2018.

TAUHATA, S. Famílias fazem dívidas para cobrir orçamentos. Valor Econômico, São Paulo, 30 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/financas/5695521/familias-fazem-dividas-para-cobrir-orcamentos>>. Acesso em 19 jan. de 2019.